



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM ESCOLAR CONTEXTUALIZADA NO MUNICÍPIO DE SANTA INÊS - BA

Aline dos Santos Lima Doutora em Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: aline.lima@ifbaiano.edu.br
Ana Cristina dos Santos Cavalcanti Licenciada em Geografia. SEC-Santa Inês. E-mail: anlisa@hotmail.com
André Santos de Castro Licenciando Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: andrede.castro@hotmail.com
Henrique Silva Santos Licenciando Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: henriquesilvaa3686@gmail.com
Marco Antônio Reis Rodrigues Mestre Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: marco.rodrigues@ifbaiano.edu.br
Renaldo Santos da Silva Licenciando Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: rennabros31@gmail.com
Tainy Caldas dos Santos Licencianda Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: caldastainy@gmail.com
Valdiane Souza de Argolo Licencianda Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: valdianeargolo@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA



Trilhas está licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution 4.0 International License**.

INTRODUÇÃO

O uso racional dos bens da natureza é fundamental para assegurar a qualidade de vida da sociedade atual e a disponibilidade destes para as futuras gerações. Deste modo, a consciência coletiva sobre a importância do cuidado com o meio ambiente torna-se um processo repleto de desafios, mas indispensável. Em face da urgência do debate, consideramos o espaço escolar como *locus* prioritário para discussões que abordem sobre a Educação Ambiental. Com base no dispositivo legal, Educação

Ambiental corresponde aos:

(...) processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Neste sentido, a Política Nacional de Educação Ambiental, aponta sobre a realização da educação ambiental no ensino formal e não formal¹. A educação ambiental, no ensino formal ou na educação escolar, é aquela desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições públicas e privadas, seja na educação básica, superior, especial, profissional e de jovens e adultos, por meio de práticas integradas e não devendo ser implantadas como disciplina específica (BRASIL, 1999).

Com base nestas perspectivas e com a intenção de promover o processo de sensibilização acerca

1 O ensino formal é compreendido como sinônimo de educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino em instituições próprias (BRASIL, 1996). Por sua vez, o ensino não formal é entendido como a categoria de educação que trata dos processos de aprendizagens e a construção de saberes nas ações coletivas no interior dos movimentos sociais (GOHN, 2020).



da importância da prática reflexiva e crítica sobre a questão ambiental foi proposto o Projeto Meio Ambiente em Foco. O Projeto foi desenvolvido, ao longo do ano letivo 2019, com estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipalizada Góes Calmon, localizada na cidade de Santa Inês-BA.

As ações do Projeto foram concebidas, gestadas e executadas por estudantes do Curso de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) Campus Santa Inês que participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) – Edital 07/2018 – através do Subprojeto Geografia, denominado “Interloquções entre a educação básica e a formação docente no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá: olhares sobre a realidade local”².

Deste modo, o presente trabalho faz um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pelos pibidianos – licenciandos vinculados ao Pibid – a partir do Projeto Meio Ambiente em Foco na Escola Góes Calmon.

Bacia hidrográfica do Rio Jiquiriçá: impactos ambientais e educação ambiental

Os impactos ambientais resultam de um processo de alteração do meio mediante as ações antrópicas. Segundo a Resolução Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), impacto ambiental compreende a

(...) qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;

II - as atividades sociais e econômicas;

III - a biota;

IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;

V - a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 1986).

Logo, é possível tratar a questão dos impactos ambientais de forma contextualizada a realidade dos estudantes da Escola Municipalizada Góes Calmon. Basta, por exemplo, considerar que as águas do Rio Jiquiriçá passam por um intenso processo de degradação ocasionado pelas ações antrópicas (FERNANDES *et. al.*, 2010, p. 107).

De acordo com Rodrigues (2008, p. 7), a ação antrópica é “fator determinante no entendimento da degradação da paisagem”, sendo que a expansão das áreas urbanas tornou a devastação da

2 O IF Baiano aprovou o projeto institucional “Multirreferencialidade e inovação à docência: interlocuções entre Educação Básica e a Formação docente” no Edital CAPES 07/2018. Este projeto, com vigência entre 08/2018 e 01/2020, agregou cinco subprojetos, um deles de Geografia no Campus Santa Inês. Este, por sua vez, teve três núcleos, a Escola Municipalizada Góes Calmon, a Escola Municipal Vincenzo Gasbarre, na cidade de Jaguaquara, e o Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos, na comunidade de Jenipapo no município de Ubaíra.



vegetação prática corriqueira para implantar residências e edifícios comerciais. Ainda segundo o autor, no caso dos recursos hídricos “o lançamento de esgotos sem tratamento adequado, é um dos maiores problemas ambientais em nosso planeta”, pois o “nível de trofia de um corpo d’água está associado ao uso e ocupação do solo na bacia hidrográfica”³.

Tais questões podem ser pensadas a partir do Vale do Jiquiriçá através da compreensão dos impactos que vem afetado o Rio que nomeia a região onde está localizada a Escola Municipalizada Góes Calmon. O Rio Jiquiriçá, que “corta” (destaque nosso) Santa Inês e outros municípios próximos, encontra-se geograficamente localizado, conforme Fernandes *et. al.* (2010): entre Educação Básica e a Formação docente” no Edital CAPES 07/2018. Este projeto, com vigência entre 08/2018 e 01/2020, agregou cinco subprojetos, um deles de Geografia no *Campus Santa Inês*. Este, por sua vez, teve três núcleos, a Escola Municipalizada Góes Calmon, a Escola Municipal Vicenzo Gasbarre, na cidade de Jaguaquara, e o Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos, na comunidade de Jenipapo no município de Ubaíra.

Na bacia hidrográfica do Recôncavo Sul, localizada na região Centro-Leste do Estado da Bahia. Delimitada pelas coordenadas geográficas 12° 30' e 14° 15' de latitude sul e 40° 25' de longitude oeste é integrada por um conjunto de rios independentes que drenam diretamente para o Oceano Atlântico, onde se destacam os rios Jaguaripe, da Dona, Jiquiriçá, Una, das Almas, Cachoeira Grande, Acaraí e Orobó (FERNANDES *et. al.*, 2010, p. 107).

Ademais, ainda com base em Fernandes *et. al.* (2010), o Rio Jiquiriçá constitui-se como a maior sub-bacia do Recôncavo Sul, ocupando uma área de 6.900 km², equivalente a 39,6% da área total da bacia hidrográfica. A extensão total é de cerca de 150 km das nascentes do Rio até a sua foz, no Oceano Atlântico, mais especificamente na sua desembocadura, ao norte do município de Valença (Figura 1).

3 O conceito de bacia hidrográfica “envolve explicitamente o conjunto de terras drenadas por um corpo de água principal e seus afluentes e representa a unidade mais apropriada para o estudo qualitativo e quantitativo do recurso água e dos fluxos de sedimentos e nutrientes” (PIRES, *et. al.*, 2005, p.17).



educativo nas instituições de ensino público e privadas (BRASIL, 1999). Assim, na medida em que os licenciandos que integram o Subprojeto Geografia do Pibid propõem um projeto alicerçado na educação ambiental numa escola de educação básica, eles estão colaborando, tanto com a formação continuada dos professores, quanto para a formação cidadã dos estudantes, criando assim canais que possibilitem alcançar tais objetivos.

Em face do exposto, cumpre ratificar que a educação ambiental pensada no Projeto foi construída de forma contextualizada e à luz da Geografia. Em primeiro lugar, a educação contextualizada se baseia na realidade social dos estudantes o que “permite maior identificação dos alunos com os conteúdos (...) maior sentido ao que é estudado, permitindo que se façam relações entre a realidade e os conteúdos escolares” (CAVALCANTI, 2010, p. 6).

Em segundo lugar, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é fundamental reconhecer que o objeto de estudo da Geografia se refere às interações entre a sociedade e a natureza e, portanto, um grande leque temático sobre meio ambiente está sob seu escopo, o que favorece “uma visão clara dos problemas de ordem local, regional e global, ajudando a sua compreensão e explicação, fornecendo elementos para a tomada de decisões e permitindo intervenções necessárias” (BRASIL, 1998, p. 46).

Projeto Meio Ambiente em Foco: breve digressão

Como já exposto, a concepção do Projeto Meio Ambiente em Foco partiu da iniciativa da equipe que compunha o Pibid Edital 07/2018 na Escola Municipalizada Góes Calmon. A proposta inicial foi fazer uma discussão sobre meio ambiente e impactos ambientais com os estudantes do Ensino Fundamental II que eram acompanhados, no Subprojeto Geografia, pelos pibidianos e pela professora da unidade escolar que assumiu a condição de professora supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. De imediato, foi proposto a parceria com outros professores de Geografia da Escola que não estavam vinculados ao Pibid. A aceitação foi imediata. Após a apresentação da proposta, houve a colaboração também da coordenação pedagógica e de professores da área de Ciências.

O objetivo do Projeto Meio Ambiente em Foco foi promover discussão sobre a importância da preservação do meio ambiente com ênfase nos recursos hídricos em articulação com o cotidiano dos estudantes do Ensino Fundamental II, matriculados na Escola Municipalizada Góes Calmon. Para tanto, o Projeto foi organizado em três frentes: a) atividades nas aulas de Geografia, ministradas pela professora supervisora do Pibid; b) rodas de conversas com estudantes que não cursavam a disciplina Geografia com a professora supervisora; c) evento de culminância nos três turnos de aulas, com a participação de toda comunidade escolar.

Na primeira etapa do Projeto, as atividades foram restritas, ou seja, foram organizadas e executadas



nas aulas de Geografia somente com os estudantes matriculados com a professora supervisora do Pibid. As ações começaram a partir da problematização do Dia Mundial da Água (22 de março de 2019) com os estudantes. Na sequência, os alunos eram provocados a discutir sobre questão ambiental em articulação com a realidade do município, especialmente no que se referia ao uso da água na própria escola, assim como sobre o lançamento de efluentes domésticos, descarte do lixo e retirada da mata ciliar no/às margens do Rio Jiquiriçá. Além disso, os alunos foram instigados a pensar em formas de minimizar os impactos ambientais nos recursos hídricos.

Os estudantes do Ensino Fundamental II, com o apoio dos pibidianos, construíram e aplicaram questionários com os funcionários que trabalham na escola, assim como com a diretora, professores e alunos que não estavam diretamente envolvidos no Projeto. A intenção desta atividade era buscar informações sobre como ocorria o uso da água na unidade escolar, além de tentar quantificar o consumo mensal e o custo da água utilizada. Após a sistematização das informações, foram construídos cartazes que, posteriormente, foram apresentados para a comunidade escolar com o intuito de que todos tivessem conhecimento sobre o gasto excessivo de água consumido. Os alunos também produziram vídeos, postados nas redes sociais, propondo formas para diminuir o consumo desenfreado da água na escola/cidade/estado/mundo.

Na segunda etapa do Projeto, os pibidianos e a professora supervisora convidaram pessoas para falar sobre suas experiências no cuidado e manejo com/do meio ambiente. Foram convidados funcionários da Secretaria de Infraestrutura Municipal da cidade de Santa Inês, mais especificamente responsáveis pelo trabalho de coleta e organização de limpeza pública⁴. Em conjunto, escola e poder público, foram realizadas rodas de conversa com os alunos da Escola Municipalizada Góes Calmon. Nas rodas, discutia-se sobre a dinâmica da coleta de lixo e o processo de limpeza das ruas da cidade. As palestras foram realizadas nos três turnos oferecidos pela escola, buscando contemplar todas as modalidades ofertadas.

Esta etapa foi tão bem avaliada pela comunidade santinense que extrapolou “os muros” (destaque nosso) da Escola e foi realizada, após convite, em outras instituições de ensino da cidade da rede privada e pública, tais como: Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães⁵, Escola Municipal Prisco Viana, Escola Municipalizada Papa João XXIII e Escola Santa Inês. As atividades eram agendadas e

4 A execução dessa etapa do Projeto só foi possível graças a parceria firmada com a Prefeitura Municipal de Santa Inês. A parceria consistiu em garantir que a professora supervisora, que, além da docência, atuava como coordenadora pedagógica em outra unidade escolar, conseguisse reverter parte da carga horária da coordenação para realizar as rodas de conversas nas escolas solicitantes. Além disso, o gestor municipal cedeu dois agentes da limpeza pública do município para colaborar com as rodas de conversas.

5 Desde o ano civil 2016, as atividades da Escola Municipalizada Góes Calmon estão sendo realizadas nas instalações do Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães, devido a reforma que vem sendo feita na escola municipalizada. Com essa parceria, o Colégio Estadual foi o primeiro a ter acesso as ações do projeto.

conduzidas pelos integrantes do Pibid, juntamente com os profissionais da Secretaria de Infraestrutura. Com isso, o Projeto ganhou um caráter itinerante e alcançou um público, aproximado, de 1.680 participantes.

A terceira e última etapa consistiu na culminância do Projeto. Para sua realização, os pibidianos construíram, antecipadamente, uma urna na qual os estudantes deveriam depositar perguntas e/ou dúvidas sobre a temática do Projeto. A equipe do Subprojeto Geografia, após consultar as questões formuladas pelos alunos, convidou estudiosos do tema que são servidores do IF Baiano Campus Santa Inês para fazer a palestra de encerramento do Projeto Meio Ambiente em Foco (Figura 2).

Figura 2 – Culminância do Projeto Meio Ambiente em Foco:



Fonte: PIBID, 2020.

A culminância ocorreu em maio de 2019, durante a realização da Semana do Meio Ambiente, ocasião na qual o município realizou diversas ações sobre o tema, dentre as quais a doação de mudas e a palestra intitulada “Uso e acesso a água no município de Santa Inês”. Durante a palestra, a fala dos convidados buscou responder as várias questões que os estudantes escreveram e postaram na urna anteriormente. De modo geral, as questões versaram sobre os problemas causados pelos impactos ambientais; possíveis soluções para os impactos ambientais; e as ações do poder público santineense frente aos impactos, especialmente no Rio Jiquiriçá. A finalização do projeto se deu com o plantio de mudas que foram distribuídas pelo poder público municipal para o plantio às margens do Rio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Projeto Meio Ambiente em Foco permitiu constatar a necessidade de discussões voltadas para o meio ambiente, seja através do envolvimento dos sujeitos que compõem a educação formal, seja de sujeitos envolvidos em outras atividades, como a coleta dos resíduos. Essa



junção possibilitou um processo reflexivo entre os estudantes que participaram direta e indiretamente do Projeto, pois permitiu que cada um observasse como e se colaboram para impactar o meio ambiente, sobretudo os recursos hídricos.

Desse modo, podemos concluir que o Projeto proporcionou momentos de muita aprendizagem, tanto para os pibidianos, futuros professores de Geografia, quanto para os estudantes do Ensino Fundamental II. Este coletivo, atuou como protagonista no processo de construção e execução de todas as atividades que, por sinal, foram valorosas, pois promoveu um debate na escala local articulado com problemas geográficos de escala mundial.

Para além de provocado a aprender a pensar sobre os impactos ambientais a partir do seu lugar, este coletivo foi instigado a pensar sobre sua própria condição de sujeito que impacta. Este processo de reflexão pautada na observação cuidadosa do ato individual e coletivo a partir da situação de consumo na própria escola, favorece a construção da cidadania. Por fim, é imprescindível ratificar a importância do Pibid ao estimular a iniciação à docência em escolas públicas da educação básica e promover o diálogo entre as instituições que formam professores e as instituições da educação básica de forma horizontalizada.

Ainda assim, cabe a Escola Municipalizada Góes Calmon, a Secretaria de Educação e ao IF Baiano *Campus Santa Inês* – com seus estudantes de ensino médio integrado ao técnico, graduações e especializações – conhecer as diversas vertentes de Educação Ambiental do Brasil para desenvolver outros trabalhos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bacia hidrográfica do Jiquiriçá, Recôncavo Sul da Bahia. In: **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, 2010. v. 11, n. 34, p. 105 – 122.

BRASIL. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.839.



BRASIL. Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 fev. 1986.

CAVALCANTI, L. de S. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. **Anais I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**. Belo Horizonte-MG, 2010, p. 1-16.

FERNANDES, N. B. *et. al.* Capacidade de uso das terras na bacia hidrográfica do Jiquiriçá, Recôncavo Sul da Bahia. In: **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, 2010. v. 11, n. 34. p. 105 - 122.

GOHN, M. da G. Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do coronavírus. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas-TO, v. 7. n. 7, p. 10-20, 2020.

PIRES, J. S. R; SANTOS, J. E; DEL PRETE, M. E. A utilização do Conceito de Bacia Hidrográfica para a Conservação dos Recursos Naturais. In: SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, A. F. M. **Conceitos de bacias hidrográficas**. Ilhéus: Editus, 1, 2005. p. 17-35.

RODRIGUES, Marco Antônio Reis. **Avaliação da qualidade da água do Rio Jiquiriçá a jusante da cidade de Ubaíra-Bahia-Brasil através de variáveis físicas, químicas e biológicas**. Ilhéus: UESC, 2008. (Mestrado Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente).

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Estatística dos municípios baianos**. Salvador: SEI, 2011. v. 17; p. 398

Recebido em: 22/09/2021

Aprovado em: 16/10/2021

Publicado em: 10/08/2023